

Boa notícia Arroz, feijão e carne puxaram para baixo os valores dos itens básicos de consumo; consumidores sentiram os efeitos da mudança no bolso

Cesta básica fica mais barata em Piracicaba

PAOLA RIBEIRO
paola@jornal.com.br

Arroz, feijão e carnes. Em queda no acumulado do primeiro semestre, esses produtos foram os que mais pressionaram o Índice do Custo da Cesta Básica (ICB-Fealq) de Piracicaba. O valor da cesta básica no município, calculado pela Esalq (Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz) Júnior Economia, foi de R\$ 347,45 em junho, recuo de 4,4% sobre a média de dezembro, de R\$ 363,38. A baixa só não foi maior devido aos aumentos registrados nas categorias limpeza doméstica e higiene, de 1,6% e 2%, respectivamente, com destaque para o sabão em barra (3,9%) e o papel higiênico (12,2%). Com maior peso no índice (participando com 81% do total), o grupo dos alimentos teve uma queda de 5,8% nos seis primeiros meses de 2011.

A maior baixa entre os 33 produtos considerados no levantamento foi a do frango, de quase

20%. O quilo, cotado a R\$ 4,20 em dezembro de 2010, passou para R\$ 3,37 em junho. Segundo análise da Esalq Júnior Economia, os preços altos de 2010 motivaram avicultores a elevar a produção no início do ano, resultando numa maior oferta. O volume disponível no mercado interno foi reforçado, ainda, pelas menores exportações.

A dona de casa Jandira Alegria Santi, 56, comemora as quedas não somente do frango como das demais carnes. “Com os mesmos R\$ 100 venho conseguindo comprar muito mais. Os preços estão bem em conta, principalmente do frango e da carne de porco, que gosto de levar bastante para assar com batatas, cozinhar ao molho, entre outras opções”, contou Jandira, que foi às compras ontem à tarde acompanhada da sua neta, a estudante Alessandra

Aparecida de Souza, 19.

Para a carne bovina, os preços caíram 13,7% no caso da carne de primeira — cuja média saiu de R\$ 17,93 o quilo em dezembro para R\$ 15,48 o quilo em junho — e 5,7% para a de segunda, com o quilo passando de R\$ 11,08 para R\$ 10,45 no mesmo período. A pressão também veio do aumento na oferta, favorecido pela melhora do clima. Além disso, teria pesado o comportamento dos consumidores. “A

carne bovina foi trocada no prato do brasileiro por substitutos como o frango e a carne suína”, analisou o grupo.

Alimentos básicos na mesa dos brasileiros, o arroz e o feijão também desvalorizaram no primeiro semestre. O preço médio do pacote de cinco quilos de arroz passou de R\$ 9,61 em dezembro para R\$ 8,34 em julho, ou seja, recuo

de 13,2%. Para o feijão, a queda foi de 16%, com o quilo cotado a R\$ 3,52, contra os R\$ 4,20 anteriores.

ALTAS — Por outro lado, produtos como a batata e a cebola tiveram aumentos nos seis primeiros meses do ano. Impulsionado basicamente pela menor oferta, o preço médio do quilo da batata subiu 15,4%, passando de R\$ 1,60 para R\$ 1,85. No caso da cebola, a valorização foi ainda mais expressiva, de 35,2%, com o quilo saltando de R\$ 1,41 em dezembro para R\$ 1,90 em junho. A baixa produtividade, agravada pelas condições climáticas adversas de fevereiro, combinada à redução da área plantada, de 10%, foram os principais motivos da forte alta.

E o aposentado Luiz Aparecido Barbosa, 54, sentiu no bolso esses aumentos. “As minhas compras mensais, que costumavam ficar entre R\$ 420 e R\$ 450 até o fim do ano passado, hoje não saem por menos de R\$ 580”, disse Barbosa.

MÍNIMO — Com a redução



Jandira, acompanhada da neta Alessandra, comemorou redução

do valor da cesta básica no primeiro semestre e o aumento do salário mínimo no mesmo período — de R\$ 510 em dezembro para R\$ 545 em junho —, houve uma diminuição na relação custo da cesta básica/salário mínimo. Tal relação, que era de 71,25% no final do ano passado, foi reduzida para 63,75% no último mês, atingindo o

segundo menor valor em toda a série histórica do ICB-Fealq, iniciada em janeiro de 2005. Com isso, verifica-se um aumento do poder de compra do consumidor piracicabano durante o primeiro semestre de 2011, de forma que é dispensada uma parcela menor do salário com o consumo de produtos básicos.

Pesquisa da Esalq aponta ainda maior poder de consumo